

MÚSICA NO CAMPO RELIGIOSO: um estudo sobre formação musical na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa

José Alessandro Dantas Dias Novo
Universidade Federal da Paraíba
alessandronovo@gmail.com

Maria Guiomar de Carvalho Ribas
Universidade Federal da Paraíba
ribasguiomar@gmail.com

Resumo: Esta comunicação apresenta uma pesquisa de mestrado concluída, na área de educação musical no campo temático da educação musical e religiosidade. O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as maneiras pelas quais a formação musical dos sujeitos pesquisados se concretiza na Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa. Dessa forma, os objetivos específicos são: descrever as práticas musicais que acontecem nessa Igreja; identificar o significado e o valor atribuído à experiência musical, pelos sujeitos pesquisados; analisar as características e possíveis peculiaridades dessa aprendizagem musical. O método escolhido foi o estudo de caso em uma abordagem qualitativa, utilizando como técnicas para o levantamento dos dados: fonte documental, entrevistas e observações. A Igreja, locus dessa investigação, tem quatro grupos musicais: o *Coral Jovem*, a *Camerata*, o *Coral de Adultos* e a *Banda*. Os resultados revelam que as práticas musicais que acontecem na Igreja propiciam aprendizagens musicais, estando estas relacionadas a questões éticas, morais, religiosas e sociais. Em relação ao valor atribuído à experiência musical, emergiram três pontos: fortalecimento das relações interpessoais entre os participantes dos grupos; considerar que as práticas musicais contribuem para uma aproximação com o divino; prazer de se comunicar consigo e com o outro através da música. Os resultados mostram ainda que, a aprendizagem musical que acontece na Igreja está imbricada com outros espaços, como a família, escola, amigos, a Internet e as mídias

Palavras chave: música na igreja; formação musical no contexto religioso; educação musical no contexto evangélico.

1. Introdução

Esta comunicação trata de uma pesquisa de mestrado desenvolvida no PPGM da Universidade Federal da Paraíba. A pesquisa situa-se no campo temático da educação musical no contexto comunitário religioso, mas especificamente no meio evangélico. Diante da dinâmica e mutabilidade social, as instituições religiosas têm buscado se adaptar a esse

novo perfil das sociedades contemporâneas. Sendo assim, mudanças têm ocorrido nas igrejas e nas interações construídas entre pessoas e músicas nesses espaços religiosos, como podemos constatar através dos argumentos e considerações de Souza (2002), Cunha (2004), Dolghe (2007), Martinoff (2010), Lorenzetti (2012), entre outros.

O interesse pelo tema surgiu pelo fato de parte significativa da formação musical de um dos autores do corrente texto estar diretamente ligada ao convívio com uma comunidade religiosa, onde já aos cinco anos de idade participava de um coral infantil, embora esses contatos iniciais com a música também estivessem relacionados com o contexto familiar.

Partindo do entendimento de que o espaço religioso geralmente proporciona uma formação musical aos seus membros, como mostram diversas pesquisas (EBERLE, 2008; HARDY, 2012; RECK, 2011; entre outros), especificamente em relação à igreja pesquisada: Que formação é essa? Qual a importância e o valor da experiência musical para os sujeitos envolvidos? Como tem se dado a aprendizagem musical nesse contexto específico? Buscamos então problematizar sobre o processo de formação musical no contexto religioso, tendo por *locus* a Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa (PIPJP). Assim, a questão central de pesquisa se delinea em torno de: Como se processa a formação musical na Igreja pesquisada.

O objetivo geral da pesquisa consiste em compreender as maneiras pelas quais a formação musical se realiza no espaço religioso investigado. Dessa forma, os objetivos específicos são: descrever as práticas musicais que acontecem nessa Igreja; identificar o significado e o valor atribuído à experiência musical, pelos sujeitos pesquisados; analisar as características e possíveis peculiaridades dessa aprendizagem musical.

A Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa, *locus* desse estudo, foi fundada pelo missionário norte americano John Rockwell Smith (1846-1918), em 21 de dezembro de 1884. Atualmente conta com cerca de quatrocentos membros ativos. O critério de escolha da mesma como campo empírico deu-se pelo fato da instituição ser centenária, havendo registros acerca da presença da música desde os seus primórdios, bem como o fato de na

atualidade existir quatro grupos musicais atuando sistemática e frequentemente nas atividades da Igreja.

O universo da pesquisa está constituído por doze pessoas que fazem parte dos grupos musicais da Igreja. Estes são: o *Coral de Adulto* (a quatro vozes, composto por 37 integrantes); o *Coral Jovem* (também a quatro vozes, composto por 15 integrantes); a *Camerata* (composta por 9 componentes, sendo três violinos, uma viola, três cellos, uma flauta transversal e um piano); e a *Banda* (composta por 10 vocalistas e 10 instrumentistas, sendo estes constituídos por violão, guitarra, baixo elétrico, bateria, percussão e teclado).

2. Aspectos teórico-metodológico

Tomando em consideração pressupostos da sociologia da música, essa pesquisa considera que a formação musical encontra-se entrelaçadas em um contexto de interações e aprendizagens múltiplas. A educação musical perspectivada pela sociologia da música busca compreender:

[...] as condições sociais e os efeitos da música, assim como relações sociais, que estejam relacionadas com a música. Ela considera o manuseio com música como um processo social e analisa o comportamento do homem relacionado com a música em direção às influências sociais, instituições e grupos" (KRAMER, 2000, p. 57).

Nesse entendimento, é possível afirmar que dentre os temas investigados pela sociologia da música estão: "processos de socialização musical e iniciação à música [...], manutenção e renovação de práticas musicais tradicionais" (SOUZA, 2014, p. 96), assim como "comportamentos e papéis dos indivíduos em grupos bem como as produções culturais e as formas de organização da vida musical" (KRAMER, 2000, p. 57).

Para Kraemer (2000) o objeto de estudo da Educação Musical, ou da Pedagogia da Música, vem a ser "as relações entre a(s) pessoa(s) e a(s) música(s) sob os aspectos de apropriação e de transmissão" (KRAEMER, 2000, p. 51). Esse autor nos ajuda a entender que o campo de Educação Musical é delineado pela investigação de como as pessoas se relacionam entre si mediados pela música em termos de sua apropriação e transmissão,

podendo isso ocorrer nos mais diversos espaços sociais. Nessa mesma perspectiva, Souza (2004) chama a atenção para a música como fato social e suas relações com a educação musical. Nesse artigo a autora discute as diferentes práticas musicais de estudantes na escola e fora dela, mostrando que existem outros contextos além da escola, onde se processa o ensino aprendizagem da música. Falando dos alunos como sujeito social, ela argumenta que os mesmos não são iguais, “constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo e espaço” (SOUZA, 2004, p.10), questões que vem abordando desde seus textos de 1996 e 2000, entre outros.

Uma vez que buscamos compreender como ocorre a formação musical de integrantes dos grupos musicais em uma instituição religiosa, o presente estudo está baseado na pesquisa qualitativa, cuja abordagem metodológica prevê o contato direto com o contexto estudado, bem como considera a perspectiva dos sujeitos pesquisados. O método adotado nessa investigação foi o estudo de caso, sendo utilizadas como técnicas para o levantamento dos dados: fonte documental, observações e entrevistas. Nesse sentido, a pesquisa se fundamentou metodologicamente, tomando como referência autores como Bogdan e Biklen (1994), Bresler (2007), Stake (2011), Yin (2001) entre outros.

Como fontes documentais foram utilizados os estatutos e regimentos internos dos grupos musicais pesquisados, bem como boletins de programações, e ainda partituras do repertório dos mesmos. As observações aconteceram durante ensaios e apresentações, realizadas na Igreja, transcorridas de dezembro de 2013 a dezembro de 2014. Assim, para o registro das observações, adotei o diário de campo, registrando fatos, comportamentos, e as vivências no campo, para serem analisadas em outro momento, buscando ver os possíveis significados dessas experiências para além do aparente. Além do diário de campo, fiz uso ao longo das observações de filmagens, utilizando um *Ipad*, referentes a momentos de ensaios e apresentações dos grupos musicais da *Igreja*. Essas gravações possibilitaram captar momentos de práticas e aprendizagens musicais vivenciadas pelos sujeitos pesquisados.

Os critérios básicos para participar das entrevistas foram a disponibilidade e interesse em colaborar com o estudo. Desta forma, chegou-se a um número de doze pessoas

entrevistadas, todas participantes dos grupos musicais, inclusive algumas atuando em mais de um. Paralelo a seleção das pessoas entrevistadas, deu-se início a elaboração do roteiro das entrevistas, buscando formular perguntas e desenvolver maneiras de levar os sujeitos pesquisados a falarem de assuntos que pudessem cooperar para o alcance dos objetivos propostos pela pesquisa. De posse do roteiro, deu-se início a essa etapa da investigação, sendo as entrevistas realizadas em duas fases. A primeira rodada de entrevistas teve início em abril de 2014, encerrando-se no início do mês de maio 2014. Todas foram realizadas presencialmente, em locais escolhidos pelos(as) entrevistados(as), tendo uma duração que variou entre 15 a 46 minutos, resultando assim, em 4 horas e 34 minutos de transcrição, conforme sintetiza o quadro a seguir:

Quadro 1: Primeira rodada de entrevistas - E1

Entrevistado(a) 1	Número de Entrevistas	Data	Local	Duração	Modo
Aline	E1	03/05/2014	Residência da entrevistada	26 min	Presencial
Amélia	E1	03/05/2014	Residência da entrevistada	46 min	Presencial
Cássio	E1	13/04/2014	PIPJP	15 min	Presencial
Edilma	E1	08/04/2014	PIPJP	20 min	Presencial
Fátima	E1	13/04/2014	PIPJP	15 min	Presencial
Gildo	E1	13/04/2014	PIPJP	15 min	Presencial
Ivo	E1	02/05/2014	Residência do entrevistado	33 min	Presencial
Jairo	E1	13/04/2014	PIPJP	15 min	Presencial
Mirian	E1	04/04/2014	Residência da entrevistada	30 min	Presencial
Paulo	E1	03/04/2014	PIPJP	22 min	Presencial
Ramon	E1	05/04/2014	Residência do Entrevistador	22 min	Presencial

¹ Tendo em vista manter o anonimato, os entrevistados estão identificados acima por pseudônimos.

Vanda	E1	04/04/2014	Residência do Entrevistador	15 min	Presencial
TOTAL	12			4h 34min	

Fonte: O próprio autor

Após a transcrição das mesmas, sentimos a necessidade da realização de uma segunda rodada de entrevistas, visando o aprofundamento de algumas questões preliminarmente discutidas, mas que ainda necessitavam de esclarecimentos, bem como para aprofundar questões trazidas pelos participantes que não tinham sido previstas. Nesse sentido, é elaborado o segundo roteiro das entrevistas. Essas entrevistas aconteceram durante os meses de maio e junho de 2014, e assim como as entrevistas anteriores, foram realizadas em locais escolhidos pelos(as) entrevistados(as), todas de modo presencial, porém o tempo de duração foi mais prolongado, oscilou entre 30 minutos a uma hora. O quadro a seguir sintetiza essas informações:

Quadro 2: Segunda rodada de entrevistas - E2

Entrevistado(a)	Número de Entrevistas	Data	Local	Duração	Modo
Aline	E2	15/06/2014	PIPJP	30 min	Presencial
Amélia	E2	06/06/2014	UFPB	47 min	Presencial
Cássio	E2	15/06/2014	PIPJP	43 min	Presencial
Edilma	E2	30/05/2014	Residência da Colaboradora	46 min	Presencial
Fátima	E2	03/06/2014	PIPJP	42 min	Presencial
Gildo	E2	11/06/2014	Residência do Entrevistador	48 min	Presencial
Ivo	E2	11/06/2014	Residência da Colaborador	38 min	Presencial
Jairo	E2	29/05/2014	Residência do Colaborador	30 min	Presencial
Mirian	E2	31/05/2014	Residência da Colaboradora	31 min	Presencial
Paulo	E2	11/06/2014	Residência da Colaborador	36 min	Presencial

Ramon	E2	14/06/2014	Residência do Entrevistador	42 min	Presencial
Vanda	E2	30/05/2014	Residência do Entrevistador	42 min	Presencial
TOTAL	12			7h 55min	

Fonte: O próprio autor

Com isso, tivemos um total de vinte e quatro entrevistas, todas presenciais, sendo uma na universidade em que um entrevistado estuda, nove realizadas nas casas de entrevistados, cinco em minha residência e nove na própria Igreja, totalizando 12 horas e 29 minutos de entrevistas. Posteriormente, fiz a transcrição das mesmas, buscando respeitar a maneira como os sujeitos pesquisados se expressaram oralmente durante seus depoimentos. Esse material empírico foi devidamente validado pelos participantes do estudo e em seguida categorizado e analisado (BOGDAN e BIKLEN, 1994).

3. Grupos pesquisados

3.1 Coral de Adultos

Por ocasião do trabalho de campo, o *Coral de Adultos*, também denominado de Sociedade Coral da Primeira Igreja Presbiteriana de João Pessoa, esta composto de trinta e sete membros, constituindo por doze sopranos, treze contraltos, seis tenores e cinco baixos, sendo essas pessoas numa faixa etária que varia entre 35 a 86 anos de idade. Esse Coral ensaia duas vezes na semana, as quartas e sextas-feiras, das 19:30h às 21:00h, e geralmente canta no primeiro domingo do mês, no culto da noite, e, no terceiro domingo do mês pela manhã. Esses são os cultos da Igreja onde é realizado a "Santa Ceia", um culto considerado especial, posto que como seu nome sugere é relembrado a última ceia de Jesus. Durante esse culto são cantados hinos que falam da morte e ressurreição de Cristo. O repertório da *Coral de Adultos* é basicamente hinos, advindos das traduções de obras corais, produzido na América do Norte, principalmente nos Estados Unidos. Cabe ressaltar que, esse grupo musical completará em setembro 93 anos de atuação ininterrupta.

3.2 Coral Jovem

O *Coral Jovem* começou suas atividades no ano de 2007, sob a coordenação musical e regência de Dora, que permanece até os dias atuais a frente desse trabalho. Atualmente esse coral canta a quatro vozes (soprano, contralto, tenor e baixo), geralmente se apresenta acompanhado por *play back*. Sua formação atual tem 15 participantes, 8 moças e 7 rapazes, sendo: quatro sopranos, quatro contraltos, quatro tenores e três baixos. Eles se reúnem para ensaiar aos sábados às 17h00. Seu repertório consta, além de músicas, algumas cantatas e musicais. Se apresenta nos cultos aos domingos, em eventos realizados também fora da instituição e quando por ocasião das festividades natalina, fazem apresentações em *shoppings* da cidade, bem como, quando recebem convite, viajam para cantar em outras igrejas. O *Coral Jovem* se apresenta ainda juntamente com o *Coral de Adultos* e a *Camerata*, geralmente nas festividades de fim de ano. A questão de receber convites para cantar em outras igrejas é comum nos quatro grupos musicais pesquisados.

3.3 Camerata

A *Camerata* foi criada no ano de 2005, sob a coordenação musical do pianista. Esse grupo era basicamente formado por crianças e adolescentes que estudavam em alguma escola de música da cidade. Com o amadurecimento musical o grupo passou também a fazer apresentações em casamentos e outros eventos sociais da Igreja, além dos cultos ordinários. Atualmente a *Camerata* é composta por três violinos, uma viola, três cellos, uma flauta transversal e um pianista. Em seus quase dez anos de existência, o grupo atua acompanhando o *Coral de Adultos* e fazendo apresentações em outras igrejas quando é convidado. Em seu repertório, além das músicas cantadas pelo *Coral de Adultos*, consta músicas como por exemplo: Bachianas Brasileiras nº5, de Villa-Lobos, Arioso, de Bach, Ária na quarta corda, de Bach, Jesus alegria dos homens, entre outras.

3.4 Banda

A *Banda* é composta por pessoas que tocam e/ou cantam algum instrumento. Essa formação utilizando instrumentos musicais, como bateria, percussão, teclado, guitarras,

violão e baixo elétrico, começou a ser utilizada na década de 1990, como mencionado. Atualmente o grupo é composto por 10 instrumentistas e 10 vocalistas, entre estes: Aline (violino), Amélia (baixo elétrico), Cássio (teclado/bateria), Paulo (violão/bateria), Ramon (bateria/percussão) e Vanda (guitarra) e Miriam (vocal). Quanto ao repertório do grupo, as músicas tocadas são em sua maioria de cantores(as) do meio *gospel* nacional, tais como: Kléber Lucas, Aline Barros, Nívea Soares, Adhemar de Campos, entre outros. E também, músicas de grupos *gospel*: Vineyard Brasil Music, Diante do Trono, entre outros. Embora sejam tocadas também músicas de grupos internacionais, sendo no caso, feitas versões dessas, tais como: Shout to the Lord (Aclame ao Senhor); Agnus Dei; Open the eyes of my heart (Abra os olhos do meu coração); Sweetly broken (Quebrantado).

4. Aprendizagem musical nos grupos pesquisados

A aprendizagem musical através da audição é efetivamente presente no *Coral de Adultos*, *Coral Jovem* e na *Banda*. Embora a prática em conjunto incute em um processo complexo de percepção auditiva, na *Camerata*, formada por músicos proficientes na leitura musical, seus integrantes não utilizam a audição como principal meio para aprender as músicas (linhas melódicas).

Relacionado a isso, um fato convergente nos dois corais foi a maneira como seus regentes organizam e realizam os ensaios. Um dos recursos utilizados nesses grupos é o de se tocar a linha melódica de cada naipe no piano para os coristas escutarem, tentando estes depois repetir; em um primeiro momento cada voz, e, posteriormente, todos juntos. Outro recurso utilizado por estes grupos para aprender músicas novas é o uso de "*kit de ensaio*".

Em seu artigo sobre "Processos de aprendizagem de músicos populares", Lacorte e Galvão (2007, p.31) afirmam que "procedimentos de resolução de problemas por tentativa e erro são uma constante durante a aprendizagem por meio da audição". Tanto nos corais como na *Banda*, pode-se constatar esse processo de "resolução de problema" através da audição e repetição musical.

A *Camerata* e o *Coral Jovem* são os grupos que fazem uso da partitura, mais efetivamente a *Camerata*. Certamente isto deve estar ligado ao fato desse, ser o grupo

musical da *Igreja* em que todos os participantes são proficientes da leitura de partitura. No *Coral Jovem*, quanto ao uso da partitura, a regente ensina algumas noções básicas de leitura musical durante os ensaios.

Na presente pesquisa, mostrou-se presente a utilização de material musical disponíveis na *Internet*, tais como: vídeos (aulas e apresentações musicais disponíveis no *youtube*), músicas cifradas, entre outros. Isso se dá particularmente no *Coral Jovem* e na *Banda*. Na *Banda* e no *Coral Jovem*, os participantes tem um grupo fechado no *facebook*, onde utilizam esse recurso para trocar informações diversas, tais como: marcar dia e horário de ensaios; agendar alguma programação fora da Igreja. além disso, utilizam a internet para aprender músicas novas.

Em todos os grupos pesquisados, se mostrou evidente a troca de conhecimento entre os integrantes. Geralmente, as pessoas com mais experiência e conhecimento musical ajudam os iniciantes ou alguém com alguma dificuldade de cantar/executar algum acorde em seu instrumento. Sobre essa prática, Prass (2004) comentam:

A imitação, muitas vezes ligadas à repetição, é um dos recursos principais para o aprendizado, comportando tanto o processo de mostrar por parte dos ensaiadores ou dos ritmistas mais experientes, quanto o de observar com atenção sonora e cineticamente alguém que é tido como modelo (PRASS, 2004, p. 14).

Há um processo de transmissão e construção do aprendizado musical nos grupos pesquisados que se assemelha com o descrito por Prass (2004).

Três questões foram bem presente na fala dos entrevistados ao tratarem sobre a importância das práticas musicais que experienciam na Igreja. Trata-se de aspectos inter-relacionados: fortalecimento das relações entre os participantes dos grupos; práticas musicais como um meio de aproximação com o divino; prazer de se relacionar consigo mesmo e com o outro através da música.

5. Considerações Finais

Na Igreja pesquisada, as práticas musicas propiciam tanto aprendizagem musical quanto outras aprendizagens relacionadas a valores éticos, morais religiosos e sociais, que se estabelecem a partir das relações entre os integrantes dos grupos, nos ensaios, proporcionando uma experiência e performance musical que é significativa para eles.

Nesse sentido, podemos afirmar que no presente estudo o prazer em fazer música é um dos principais motivos da existência dos grupos musicais da Igreja. Por um lado, a Igreja recorre a música como um meio de adoração e louvor à Deus; sendo este um ponto de suma importância para os participantes desses grupos. Por outro lado, a Igreja através da música, propicia um espaço onde as práticas musicais visam contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento musical e humano. Trata-se de "lados" complementares.

Falando dos indivíduos como ser social, Souza (2004) defende que os mesmos “constroem-se nas vivências e nas experiências sociais em diferentes lugares, em casa, na igreja, nos bairros, escolas, e são construídos como sujeitos diferentes e diferenciados, no seu tempo e espaço” (SOUZA, 2004, p.10). Esse foi fato que pode ser constatado na presente pesquisa.

Quanto a formação musical que acontece na Igreja, a pesquisa desvelou uma relação dialética e complexa entre os vários espaços sociais, que também são espaços de aprendizagem musical desses sujeitos. Sendo assim, a aprendizagem que acontece na instituição investigada está imbricada com outros contextos e espaços sociais, tais como: a família, a escola, os amigos, a *Internet* e as mídias.

Referências

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto, Portugal: Porto Editora, 1994.

BRESLER, Liora. Pesquisa qualitativa em educação musical: contextos, características e possibilidades. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 16, p. 7-16, mar. 2007.

CUNHA, Magali do Nascimento. **"Vinho novo em odres velhos"**: um olhar comunicacional sobre a explosão gospel no cenário religioso evangélico no Brasil. 2004. 374 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de São Paulo, São Paulo. 2004.

DOLGHIE, Jacqueline Ziroldo. **Por uma sociologia da produção e reprodução da musical do presbiterianismo brasileiro**: a tendência gospel e sua influência no culto. 2007. 357 f. Tese (Doutorado em Ciências da Religião) - Universidade Metodista de São Paulo, São Paulo. 2007.

EBERLE, Soraya Heinrich. **"Ensaio pra quê" - reflexões iniciais sobre a partilha de saberes**: o grupo de louvor e adoração como agente e espaço formador teológico-musical. 2008. 110 f. Dissertação (Mestrado em Teologia) - Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2008.

HARDY, Nancy Elizabeth. **Connecting singing and doing in united church congregational song**: a liturgical theology of mission. 2012. 233 p. Thesis (Doctor of Theology) - University of Toronto, Toronto-Canadá, 2012.

KRAEMER, Rudolf Dieter. Dimensões e funções do conhecimento pedagógico-musical. **Revista Em Pauta**, v. 11, n. 16/17, p. 50-73, abril/novembro 2000.

LACORTE, Simone; GALVÃO, Afonso. Processos de aprendizagem de músicos populares: um estudo exploratório. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 17, 29-38, set. 2007.

LORENZETTI, Michelli Arype Girardi. **Educação musical na igreja católica**: reflexões sobre experiências em contextos da grande Porto Alegre/RS. 2012. 68 f. Monografia (Licenciatura em Música) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. A música evangélica na atualidade: algumas reflexões sobre a relação entre religião, mídia e sociedade. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 23, p. 67-74, mar. 2010.

PRASS, Luciana. **Saberes musicais em uma bateria de escola de samba**: uma etnografia entre os Bambas da Orgia. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2004.

RECK, André Müller. **Práticas musicais cotidianas na cultura gospel: um estudo de caso no ministério de louvor somos uma igreja.** 2011. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2011.

SOUZA, Jusamara. Caminhos para a construção de uma outra didática da música. In: Souza, Jusamara (Org). **Música, cotidiano e educação.** Porto Alegre: PPG-Música/UFRGS, p. 173-185, 2000.

_____. Pesquisa e formação em educação musical. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 8, 7-10, mar. 2003.

_____. Educação musical e práticas sociais. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 10, 7-11, mar. 2004.

_____. Música, educação e vida cotidiana: apontamentos de uma sociografia musical. **Educar em Revista**, Paraná, nº 53, 91-111, jul-set. 2014.

SOUZA, Zilmar Rodrigues. **A música evangélica e a indústria fonográfica no Brasil: anos 70 e 80.** 2002. 185 f. Dissertação (Mestrado em Artes) - Instituto de Artes, Universidade Estadual de Campinas, São Paulo. 2002.

STAKE, Robert E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam.** - Porto Alegre: Penso, 2011.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.